



**INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS – IFG  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA - PROFEPT**

**CÁTIA DIAS MARQUES**

**O SIGNIFICADO DE PERTENCIMENTO PARA MULHERES QUE ESCUTAM COM  
OS OLHOS E FALAM COM AS MÃOS.**

**Anápolis – GO  
2025**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL  
E TECNOLÓGICA (PROFEPT)  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS (IFG) – CÂMPUS ANÁPOLIS

CÁTIA DIAS MARQUES

O SIGNIFICADO DE PERTENCIMENTO PARA MULHERES QUE ESCUTAM COM  
OS OLHOS E FALAM COM AS MÃOS.

Produto Educacional apresentado à Banca de Examinadora de Defesa de Mestrado, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), como requisito para obtenção do Título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG).

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Waléria Batista da Silva Vaz Mendes –  
ProfEPT/IFG  
Orientadora e Presidente da Banca Examinadora

Profa. Dra. Josiane dos Santos Lima – IFG  
Avaliadora Externa

Profa. Dra. Keith Daiani da Silva Braga - IFG  
Avaliadora Externa

Prof. Dr. Wanderley Azevedo de Brito – ProfEPT/IFG  
Avaliador Interno

Anápolis - GO  
2025

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

M357 Marques, Cátia Dias

O significado de pertencimento para mulheres que escutam com os olhos e falam com as mãos. / Cátia Dias Marques. - Anápolis, 2025.

28 f.; il.

ISBN: 978-65-01-44059-0

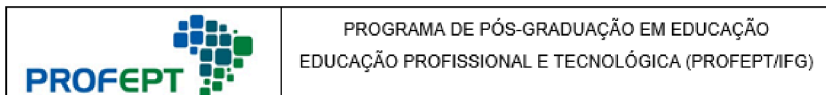
Orientadora: Dra. Waléria Batista da Silva Vaz Mendes.

Produto Técnico-Tecnológico (Mestrado) – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás: Campus Anápolis, Programa de Pós-Graduação em em Educação Profissional e Tecnológica, 2025.

1. Mulher surda. 2. Formação docente. 3. Pedagogia bilíngue. I. Título.

CDD 371.1

Catálogo na publicação:  
Thalita Franco dos Santos Dutra – CRB 1/2186



**ATA DE DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO E VALIDAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL**  
**(Modalidade da Sessão: Webconferência)**

No dia 19 (dezenove) do mês março do ano de 2025, às 14 horas, no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) - Câmpus Anápolis, por meio de webconferência, deu-se a Defesa da Dissertação “**A Jornada Acadêmica de Pedagogas Bilingües Surdas: Cultura Visual como Identidade na Construção do Saber**” e a validação do Produto Educacional, desenvolvido na modalidade de documentário intitulado “O significado de pertencimento, para mulheres que escutam com os olhos e falam com as mãos”, de autoria de **Cátia Dias Marques**, como requisito para a conclusão do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica.

Sob a presidência da Orientadora e Presidente da Banca, **Prof. Dra. Waléria Batista da Silva Vaz Mendes** - IFG/ProfEPT, a Banca Examinadora teve como Avaliador Interno o **Prof. Dr. Wanderley Azevedo de Brito** - IFG/ProfEPT e como Avaliadoras Externas a **Profa. Dra. Keith Daiani da Silva Braga** e a **Profa. Dra. Josiane dos Santos Lima** ambas do IFG/Câmpus Aparecida de Goiânia.

Em sessão pública, após a apresentação da pesquisa e dos seus resultados, assim como a Defesa da Dissertação e do Produto Educacional pela mestranda, os integrantes da Banca Examinadora fizeram as suas arguições, considerações e avaliações. Depois de se reunir em sala separada para avaliação e deliberação, a Banca Examinadora retornou à sala de Defesa pública para a proclamação do resultado. Assim, em conformidade com o Regulamento do ProfEPT e o Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* do Instituto Federal de Goiás (IFG), a Banca Examinadora manifestou-se pela **APROVAÇÃO** da Dissertação e do Produto Educacional de **Cátia Dias Marques**.

Anápolis - GO, 19 de março de 2025.

**Documento assinado eletronicamente por:**

1. Prof. Dra. Waléria Batista da Silva Vaz Mendes - IFG/ProfEPT
2. Prof. Dr. Wanderley Azevedo de Brito - IFG/ProfEPT
4. Profa. Dra. Keith Daiani da Silva Braga - IFG/Câmpus Aparecida de Goiânia
5. Profa. Dra. Josiane dos Santos Lima - IFG/Câmpus Aparecida de Goiânia
6. Cátia Dias Marques - Discente

Documento assinado eletronicamente por:

- **Cátia Dias Marques**, 20231060150094 - Discente, em 20/03/2025 06:04:56.
- **Wanderley Azevedo de Brito**, DIRETOR(A) - CD0003 - REI-DPG, em 19/03/2025 20:51:48.
- **Josiane dos Santos Lima**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 19/03/2025 16:29:51.
- **Keith Daiani da Silva Braga**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 19/03/2025 16:29:08.
- **Waleria Batista da Silva Vaz Mendes**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 19/03/2025 15:40:44.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 19/03/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 629209  
Código de Autenticação: 8ba8ddbdc



Avenida Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Qd. 1, Lt. 1-A, S/N, Parque Itatiaia, APARECIDA DE GOIÂNIA / GO,  
CEP 74968-755  
(62) 3507-5986 (ramal: 5986)



**INSTITUTO FEDERAL**  
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

### **TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

#### **Identificação da Produção Técnico-Científica**

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Tese   | <input type="checkbox"/> Artigo Científico              |
| <input type="checkbox"/> Dissertação  | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro              |
| <input type="checkbox"/> Monografia – Especialização                            | <input type="checkbox"/> Livro                          |
| <input type="checkbox"/> TCC - Graduação  | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input checked="" type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: Vídeo |   |

Nome Completo do Autor: Ms. Cátia Dias Marques

Matrícula: 20231060150094

Título do Trabalho: O significado de pertencimento para mulheres que escutam com os olhos e falam com as mãos

#### **Autorização - Marque uma das opções**

- Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
- Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data 01/05/2026 (Embargo);
- Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- O documento está sujeito a registro de patente.  
 O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.  
 Outra justificativa: \_\_\_\_\_

#### **DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA**

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Anápolis, 22/04/2025.

*Cátia Dias Marques*

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>PRODUTO EDUCACIONAL.....</b>	<b>4</b>
<b>1.1</b>	<b>A Pré-produção do Documentário.....</b>	<b>6</b>
<b>1.2</b>	<b>A Produção do Documentário.....</b>	<b>8</b>
	<i>1.2.1 Da Filmagem à edição: preparação do vídeo.....</i>	<i>11</i>
<b>1.3</b>	<b>Pós-produção – Validação do Produto Educacional.....</b>	<b>20</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>

## 1 PRODUTO EDUCACIONAL

Nos mestrados profissionais em ensino, particularmente na categoria do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), é premente direcionar as investigações para aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Assim sendo, esse tipo de mestrado demanda a concepção e realização de um Produto Educacional<sup>1</sup> (PE) como instrumento de intervenção na realidade analisada.

O PE é conceituado por Rizzati *et al.* (2020), como uma manifestação tangível de uma análise crítica, embasado na reflexão e no uso de referências teóricas e metodológicas, envolvendo diversos contextos relacionados ao ensino. Portanto, sua criação deve atender ao objetivo de responder a uma pergunta/problema proveniente do campo de prática profissional, podendo se constituir em um processo metodológico, que deve ser aplicado com o público alvo da investigação.

Por estar dentro do propósito da Linha de Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), o PE desenvolvido visou não apenas aprofundar a pesquisa, mas também fornecer recursos significativos que podem auxiliar docentes, e outros membros da comunidade acadêmica, na compreensão e reconhecimento das demandas específicas de estudantes surdas.

A partir de então, o produto desenvolvido consistiu em um documentário estruturado em formato de vídeo, fundamentado por uma abordagem qualitativa. Segundo Ramos (2008), o documentário configura-se como uma narrativa visual que propõe interpretações sobre o mundo, sendo recebido pelo espectador como uma afirmação envolvente e reflexiva. Esse formato dialoga com a cultura do povo surdo, que se caracteriza por sua natureza eminentemente visual, oferecendo uma representação singular e rica das percepções e experiências desse grupo.

Melo (2013) complementa, destacando que as informações obtidas por meio do formato de documentário são compreendidas como um lugar de revelação,

---

<sup>1</sup> O texto apresentado corresponde, ao capítulo 05 da dissertação intitulada “A Jornada Acadêmica De Pedagogas Bilíngues Surdas: Cultura Visual Como Identidade Na Construção Do Saber”, aprovada pela banca examinadora do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Goiás – Campus Anápolis, em 19 de março de 2025.

oferecendo acesso à verdade sobre um dado fato e possibilitando encontrar explicações lógicas para determinados acontecimentos. Nesse sentido, o filme está estruturado de forma bilíngue combinando Libras e Português, ampliando significativamente o alcance da obra, tornando-a acessível tanto a usuários, quanto a não usuários da Língua de Sinais.

Logo, a produção do documentário intitulado: *O significado de pertencimento para mulheres que escutam com os olhos e falam com as mãos*; pautado nos resultados da pesquisa intitulada: “A Jornada Acadêmica De Pedagogas Bilíngues Surdas: Cultura Visual Como Identidade Na Construção Do Saber”, descreve e interpreta o universo da experiência de mulheres surdas. Por conseguinte, possibilita uma compreensão mais aprofundada e contextualizada das vivências, não apenas por meio de seus relatos, mas também pela captura de elementos sutis, como conceitos abstratos expressos em olhares e movimentos corporais, os quais revelam emoções e sentimentos que transcendem sinais e palavras.

Os Institutos Federais de Educação, em especial o IFG, *locus* desta pesquisa, destacam-se como espaços que respeitam a diversidade e promovem a inclusão, especialmente por meio da aplicação da Lei nº 13.409, de 2016. No entanto, é essencial reconhecer que a pessoa surda inserida nesse ambiente educacional ainda enfrenta desafios decorrentes de uma instituição permeada pela cultura ouvinte.

Dito isso, torna-se fundamental compreender o contexto dessa população, frequentemente sujeita à discriminação no ambiente acadêmico e em constante luta pela valorização de sua cultura.

Assumindo o protagonismo por meio do lema “nada sobre nós sem nós” (Perlin et al., 2024, p. 11), o documentário produzido apresenta narrativas autobiográficas, abordando a realidade pessoal de, Sílvia Rodrigues Neves, professora de Libras e literatura surda na Escola Bilíngue do Estado de Goiás, e Julyanne Grazielle Lima, professora de Libras e instrutora surda na Escola Municipal Serra das Areias. Ambas são egressas surdas do curso de Pedagogia Bilíngue do IFG.

A abordagem permitiu que as participantes analisassem o contexto em que estavam inseridas, oferecendo-lhes a oportunidade de refletir sobre os desafios enfrentados em sua formação acadêmica, bem como sobre os recursos e estratégias

utilizadas para superá-los. Ao compartilharem suas experiências, as participantes também puderam expressar suas perspectivas sobre o significado de pertencimento, revelando como essa construção está atrelada às vivências de exclusão e resistência.

Para a construção do Produto Educacional, foi necessário adotar uma abordagem sistemática, que contemplasse as diferentes etapas do processo. Assim, os estágios descritos no quadro 01 foram desenvolvidos em três etapas essenciais: pré-produção, produção e pós-produção, conforme as orientações de Melo (2013).

Essas etapas garantiram a execução planejada e a coesão necessária para transmitir as experiências e reflexões das participantes de forma clara e fiel. A execução das três etapas foi desenvolvida com a supervisão da Professora Dra. Waléria Vaz, orientadora da pesquisa.

#### **Quadro 01 – Fases do processo de construção do documentário**



Fonte: Quadro organizado pela pesquisadora deste estudo (2025)

A seguir, cada uma das etapas será detalhadamente descrita nas seções correspondentes. Inicia-se, portanto, com a pré-produção, que abrange o estágio de estudo teórico do tema abordado no documentário associado à estrutura organizacional.

### **1.1 A Pré-produção do Documentário**

A pré-produção correspondeu à fase de estudo, planejamento e organização necessária para viabilizar a realização do documentário. Nessa etapa, foram definidos elementos fundamentais para sua estrutura, como o resultado da pesquisa de referência, a seleção das participantes, e a estrutura da narrativa. Além disso, aspectos logísticos, como a escolha dos locais de filmagem, a organização de recursos humanos e a preparação dos equipamentos, também fizeram parte desse

processo.

Essa fase garantiu a produção estruturada e alinhada aos objetivos do PE. A seguir, apresenta-se, no quadro 02, uma descrição detalhada do planejamento da estrutura do filme, evidenciando suas principais etapas e componentes.

## Quadro 02 – Quadro-síntese: planejamento da estrutura do produto educacional

<b>Nome da Mestranda:</b> Cátia Dias Marques			
<b>Orientadora:</b> Dra. Waléria Batista da Silva Vaz Mendes			
<b>Linha de Pesquisa no ProfEPT:</b> Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)			
01	Tema da Pesquisa de Mestrado	Formação docente da mulher surda no curso pedagogia bilíngue do IFG: preditores e moderadores.	
02	Pergunta-problema da pesquisa	“Quais preditores e moderadores que contribuem para a representação das mulheres surdas como sujeito histórico e promovem a valorização da sua cultura e identidade, no Curso Pedagogia Bilíngue do IFG”.	
03	Espaço da Pesquisa: educação formal ou não formal	Espaço formal	
04	Nível e modalidade de Ensino	Superior	
05	Tipo ou categoria do Produto Educacional	Material didático – vídeo em estrutura de documentário	
06	Modalidade do Produto Educacional	Vídeo	
07	Título provisório do Produto Educacional	O significado de pertencimento para mulheres que escutam com os olhos e falam com as mãos.	
08	Identifique somente os itens e espaços relacionados ao seu Produto, Tecnologia, ou Processo Educacional:	a. Instituição? Qual?	Instituto Federal de Goiás
		b. Instância da instituição? Qual?	Câmpus Aparecida de Goiânia
		c. Câmpus ou Campi? Escola? Qual ou quais?	Câmpus Aparecida de Goiânia
		d. Espaço(s) administrativo(s): Qual ou quais?	Departamento Acadêmico
		e. Setor da instituição? Qual?	Não se aplica
		f. Curso(s): Qual(quais)?	Pedagogia Bilíngue
		g. Nível de Ensino?	Nível Superior
		h. Modalidade de educação? Qual?	Licenciatura
		i. Laboratório(s): Qual (quais)?	Não se aplica

		j. Espaço(s) relacionado(s) ao ensino: Qual(quais)?	Curso Pedagogia Bilíngue
		k. Espaço(s) relacionado(s) à pesquisa: Qual(quais)?	Não se aplica
		l. Espaço(s) relacionado(s) à extensão: Qual(quais)?	Não se aplica
		m. Espaço de educação não formal: Qual?	Não se aplica
		n. Espaço virtual de educação? Qual	Não se aplica
		o. Outro espaço educacional: Qual?	Educação de surdos
09	Metodologia do Produto Educacional	a. Recorte espacial e temporal (local e período de realização da pesquisa do PE)	Recorte espacial: IFG Câmpus Aparecida de Goiânia Recorte temporal: 2019-2023
		b. Universo e a amostragem da pesquisa	Universo: Egressas surdas Amostragem: 02
		c. Equipamentos e materiais que pretende utilizar para a realização da pesquisa	Computador, Câmera, Internet, Formulário do <i>Google Forms</i> e Plataforma <i>Google Meet</i>
		d. Instrumentos que pretende utilizar para a coleta de dados	Câmera e tripé
10	Estratégias e recursos metodológicos para o desenvolvimento do Produto Educacional	Narrativas de histórias e experiências da mulher surda, em sua jornada de formação como pedagoga bilíngue	
11	Quem serão os sujeitos ou os especialistas que participarão da validação do Produto Educacional?	Docentes envolvidas com Curso Pedagogia Bilíngue do IFG, além das participantes da pesquisa	
12	Estratégia metodológica e instrumentos de validação do Produto Educacional	Plataforma <i>Google Meet</i> Questionário <i>on-line</i> via <i>Google Forms</i>	

**Fonte: Brito (2023)**

Considerando que o documentário é um “gênero essencialmente autoral” (Melo, 2013, p. 28), o planejamento estrutural não apenas garantiu a coerência entre concepção e execução, mas também possibilitou que as experiências das participantes fossem representadas de maneira intencional e significativa, o qual será apresentado na próxima seção na fase da produção do documentário.

## 1.2 A Produção do Documentário

A fase de produção do documentário, envolveu etapas essenciais, como a

elaboração do roteiro, a gravação e interpretação das entrevistas e edição do vídeo. Para a concretização desse processo, contei com o apoio voluntário da jornalista Anne Karoline Ribeiro que se dedicou à captação de imagens, arte e edição do vídeo e da Tradutora e Intérprete de Libras Thaís Regina Lobeu, que também é mulher surda. Assim, produziu-se um filme de 13 minutos, também nomeado de curta, no qual duas pedagogas bilíngues, alcançaram o protagonismo de mulheres-surdas-professoras Lara (2024), atendendo ao roteiro apresentado no quadro 03.

### Quadro 03 – Roteiro do documentário



Fonte: Quadro organizado pela pesquisadora deste estudo (2025)

Para que as professoras se preparassem para a entrevista, foi enviado antecipadamente o artigo *Mulher-Surda-Professora: Protagonismo na Educação de Surdos no Rio Grande do Sul*, Lara (2024), no qual a autora discute o protagonismo das mulheres-surdas-professoras, com foco nas contribuições à pedagogia surda. Além disso, compartilhei as perguntas apresentadas no quadro 04, permitindo uma discussão mais aprofundada e relevante sobre o tema.

Para contextualizar os temas abordados no quadro 04, foram incorporados trechos dos artigos *Mulher Surda: Elementos ao Empoderamento na Política Afirmativa* de Perlin e Vilhalva (2016) e *O Protagonismo Contemporâneo da Mulher Surda e a Luta Contra Todas as Formas de Violência Linguística e de Gênero* de Perlin e Jung (2024). As reflexões presentes nesses estudos serviram como ponto de partida para as narrativas das professoras, oferecendo subsídios para a construção dos relatos. Nesse sentido, Melo (2013, p. 28) ressalta que “não se pode esquecer que qualquer relato (independentemente de sua natureza) é sempre resultado de um trabalho de síntese, que envolve a seleção e a ordenação de informações.”

### Quadro 04 – Perguntas alinhadas ao roteiro de entrevista

Tema	Perguntas referente ao tema
1º Momento do vídeo Apresentação	Qual seu nome? Pode se apresentar pelo sinal pessoal, ou datilografia do seu nome, ou pelos dois.  Qual sua formação? Ano de formação e instituição. Atualmente, você exerce a função de instrutora ou professora?  Como se dá sua participação em reuniões, em diálogos com a gestão, colegas de trabalho e família?  Você tem apoio de intérprete? Caso sim, em quais momentos em se tratando à prática pedagógica.
2º Momento do vídeo Problematização de desafios e superação dos desafios encontrados na formação acadêmica	Em seu período de formação acadêmica, você vivenciou alguma dificuldade à condição de ser mulher e surda?  Qual recurso e estratégia você utilizou para superar esse desafio?"
3º Momento do vídeo Contextualização sobre a violência linguística	O que você entende por "Pedagogia Surda"?  Você tem conseguido agir com a prática da "Pedagogia Surda"?
4º Momento do vídeo Significado Pertencimento	O que você me diz sobre a frase: "Nós, mulheres surdas, não podemos nos deixar levar pelo deficiente, anormal, incapaz. Temos que romper com os rótulos que nos deram" (Lara, 2024).  Para você, qual o significado de pertencimento?

**Fonte: Organizado pela pesquisadora autora deste estudo (2025)**

No que se refere ao local das filmagens, optei, inicialmente, por realizá-las nas escolas onde as pedagogas atuam, espaços nos quais suas identidades profissionais se manifestam de forma mais concreta. Dessa forma, a gravação da professora Julyanne ocorreu na Escola Municipal Serra das Areias, onde fomos cordialmente recebidas pela diretora Rita de Cássia Silva, que sugeriu a sala de Atendimento Educacional Especializado como cenário para a entrevista, um espaço que, ao chegarmos já estava cuidadosamente preparado.

Entretanto, devido ao período de férias escolares, a professora Sílvia nos acolheu, no aconchego de seu lar, às vésperas do Natal. Nesse ambiente familiar, suas identidades de esposa, mãe e avó se revelaram de maneira singular, com a presença calorosa de seus familiares.

Antes do início da filmagem, todos os pontos relacionados aos objetivos do documentário, aos potenciais riscos e benefícios da participação, ao uso de imagem

e aos resultados esperados foram reiterados às pedagogas, assegurando-lhes total autonomia para decidir sobre sua participação. Para formalizar esse processo, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e a efetiva participação no curta só teve início após a assinatura do documento. Ao longo de todo o processo, foi garantido o respeito à escolha de cada uma quanto à participação no documentário, reforçando o compromisso ético da pesquisa.

Concluídas a captação das imagens, iniciou-se a fase de criação da arte, edição e preparação vídeo, cujo resultado será apresentado na próxima subseção.

### 1.2.1 Da Filmagem à edição: preparação do vídeo

A etapa de edição representa a transição entre a captação das imagens e a construção de uma narrativa coesa. Ao longo dessa fase, as gravações foram organizadas, selecionadas e ajustadas. Além da escolha dos trechos mais representativos, a edição envolveu ajustes técnicos, como tradução das entrevistas, cortes, sincronização e a criação da arte. Melo (2013, p. 32) denomina esse rito como “costura de vozes”, visando garantir que, ao final, o espectador tenha entendimento claro sobre o posicionamento da roteirista em relação ao conteúdo exibido.

As traduções e interpretações das entrevistas ocorreram no Instituto Federal de Goiás (IFG), Câmpus Aparecida de Goiânia, sendo aproveitados tanto o espaço da Biblioteca quanto o estúdio de gravação, destinado aos Tradutores e Intérpretes de Libras. O uso desses ambientes foi gentilmente autorizado pelo Diretor Eduardo Resende.

O filme foi estruturado no formato de documentário, em consonância com as orientações de Melo (2013), sendo construído a partir de introduções de trechos extraídos dos textos *Mulher Surda: Elementos ao Empoderamento na Política Afirmativa*, Perlin e Vilhalva (2016) e *O Protagonismo Contemporâneo da Mulher Surda e a Luta Contra Todas as Formas de Violência Linguística e de Gênero*, Perlin e Jung (2024).

Nesse contexto, a Tradutora e Intérprete de Libras Thaís conduziu a narrativa desses trechos em Língua de Sinais, enquanto suas falas foram por mim traduzidas

para a Língua Portuguesa. Essa abordagem possibilitou a construção de coerência e do sentido, evidenciados na seleção e no encadeamento dos depoimentos das docentes Sílvia e Julyanne.

Thaís, também, viabilizou a acessibilidade em Língua de Sinais, das falas de Sílvia, que optou por conceder sua entrevista em Língua Portuguesa, idioma com o qual se sente mais confortável. De modo complementar, as narrativas em Libras de Julyanne foram por mim traduzidas para a Língua Portuguesa em sua estrutura oralizada.

Dessa forma, o curta evidencia sua característica audiovisual ao articular imagem, movimento e sonoridade na construção do sentido. A combinação das narrativas em Libras, da oralização em português e dos sons corporais das protagonistas compõe uma experiência sensorial que potencializam a expressão e a compreensão das vivências retratadas.

#### Quadro 05 – *Cold Open*

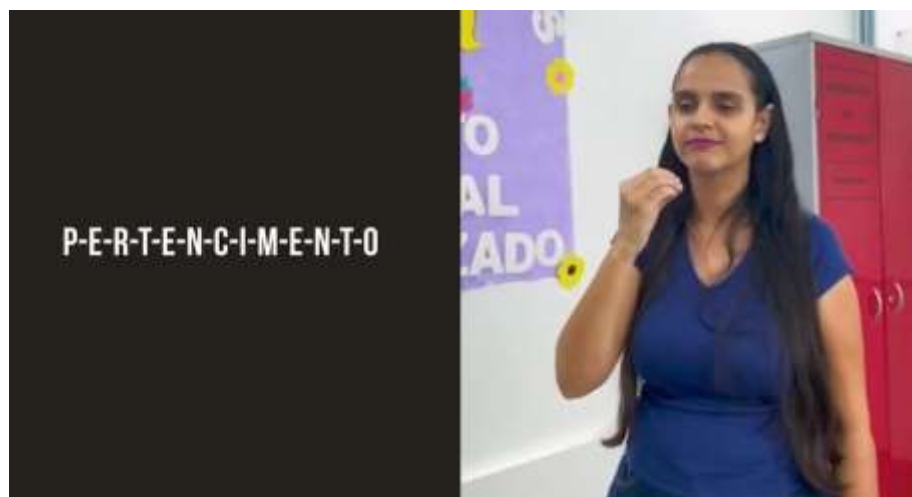
Narrativas <i>Cold open</i>
<b>Professora Julyanne</b> – P-E-R-T-E-N-C-I-M-E-N-T-O.
<b>Professora Sílvia</b> – Pertencimento é mais do que integrar, mais que incluir.
<b>Professora Julyanne</b> – Quando um ouvinte vê um surdo fica como medo: Meu Deus! Um surdo! Eu não vou conseguir!
<b>Professora Sílvia</b> – Eu não tinha a língua firmada.
<b>Professora Julyanne</b> – Tinham estudantes surdas e ouvintes, pensei como seria minha interação.
<b>Professora Sílvia</b> – Eu não senti discriminação, sabe? Eu não senti não, mas me senti constrangida mesmo.
<b>Professora Julyanne</b> – Sou professora surda e sou sim capaz!
<b>Professora Sílvia</b> – Precisamos valorizar a nossa identidade como mulher e também como surda.

Fonte: Organizado pela pesquisadora autora deste estudo (2025)

As narrativas das professoras Sílvia e Julyanne, apresentadas no quadro 05, iniciam-se com o uso do recurso narrativo conhecido como *Cold Open*. Essa estratégia cinematográfica, segundo Sydenstricker (2012), configura-se como um bloco de abertura com função dupla: captar a atenção imediata da expectadora e do espectador e, de maneira resumida, introduzir os temas centrais que serão explorados ao longo da narrativa. Esse dispositivo permite que o público seja inserido diretamente na ação, dispensando introduções convencionais e favorecendo uma imersão imediata no contexto do filme.

No quesito chamar atenção, a figura 01 apresenta o alfabeto manual utilizado pela professora Julyanne, enfatizando a importância de se atentar ao significado da palavra P-E-R-T-E-N-C-I-M-E-N-T-O. Segundo Quadros e Karnopp (2004, p. 39), “O alfabeto manual representa as letras do alfabeto das línguas orais” usado pela pessoa surda para nomes próprios ou quando necessário palavras da Língua Portuguesa.

**Figura 01 – Alfabeto Manual**



**Fonte: Recorte do Documentário: O significado de pertencimento para mulheres que escutam com os olhos e falam com as mãos (2025)**

Imbuído do objetivo de reforçar visualmente sua construção e destacar sua significação, a palavra *pertencimento* é expressa por meio de letras separadas por hífen. Essa escolha dialoga com a perspectiva de Lara (2024, p. 17), ao enfatizar a

necessidade de promover reflexões que, “no mínimo, sirva a ações que pensem caminhos para fazer registro sobre as ‘mulheres-surdas-professoras’”. Assim, a comunicação da professora Julyanne não apenas reforça a centralidade na construção identitária, mas também ressoa com a importância de registrar e evidenciar as experiências que serão apresentadas no filme.

Após o *cold open*, surge silenciosamente, a vinheta que estabelece um tom sutil, porém marcante, na construção da identidade visual do curta, preparando o espectador para o desenvolvimento do roteiro que será apresentado. O megafone, símbolo central dessa vinheta, apresenta o título “*O significado de pertencimento para mulheres que escutam com os olhos e falam com as mãos*”; em letras garrafais, que não apenas transmitem a urgência do tema a ser abordado, mas também destacam a relevância de se discutir a questão proposta. Além disso, o megafone é exibido em outras cenas do filme, mantendo o mesmo objetivo: chamar a atenção para o tema central, reforçando a identidade visual do documentário e criando uma conexão contínua entre forma e conteúdo.

**Figura 02- Vinheta documentário**



**Fonte: Recorte do Documentário: O significado de pertencimento para mulheres que escutam com os olhos e falam com as mãos (2025)**

Na sequência, as protagonistas se auto apresentam, conferindo visibilidade à sua identidade surda por meio do uso do sinal, pelo qual são reconhecidas na

comunidade surda. Essa ação está em consonância com a afirmativa de Perlin et al. (2024, p. 12), que destaca: “sentimos mulheres surdas quando fizemos valer nossa identidade própria de mulheres surdas.” Tal declaração remete ao ato de afirmar suas diferenças, desafiando a concepção de deficiência e reafirmando o poder da identidade surda em sua plenitude.

### Quadro 06 – Roteiro Apresentação

Tema	Narrativas referente ao tema
1º Momento do vídeo Apresentação	<p>Meu nome é Julyanne. Eu me formei no Instituto Federal de Goiás, no curso de Pedagogia Bilíngue, no ano de 2023. Aqui na escola Serra das Areias eu tenho apoio de intérprete. Como que acontece? No período da manhã sou professora de Libras e a tarde sou instrutora surda.</p> <p>Sou Sílvia, no Instituto Federal de Goiás, Câmpus Aparecida de Goiânia, no Curso de Pedagogia Bilíngue. Atualmente eu trabalho na Escola Bilíngue para Surdos de Goiás. O ambiente lá é bilíngue, reuniões, debates, tudo acontece em Libras, mas quando é necessário recebo apoio do profissional intérprete de libras.</p> <p>Sou Thaís, trabalho como intérprete de Libras. Eu, Sílvia e Julyanne somos mulheres surdas! Sobre nossa identidade, somos diferentes, deficientes não!</p>

**Fonte: Organizado pela pesquisadora autora deste estudo com dados da pesquisa (2025)**

Após a conclusão das apresentações, iniciou-se a problematização central do tema da pesquisa, abordando as dificuldades enfrentadas ao longo da jornada acadêmica e as estratégias adotadas para superar tais desafios. Os relatos apresentados convergem para uma regularidade comum: a vulnerabilidade linguística vivenciada pelas mulheres surdas no universo acadêmico, uma vez que, conforme aponta Lara (2024, p. 18), “como em quase todas as épocas, o contemporâneo oferece poucas perspectivas às mulheres surdas”. Tal vulnerabilidade está diretamente associada ao impacto do audismo, entendido como a “existência de mecanismos e regras sociais que privilegiam apenas o uso da audição, Perlin et al., (2014, p. 11).

Além disso, vale ressaltar que as conquistas impulsionadas pelos movimentos

feministas tendem a chegar tardiamente às mulheres surdas Perlin e Yong (2024). Diante desse cenário, as perspectivas apresentadas no documentário propõem um convite para que essas mulheres ocupem um lugar ativo nas discussões sobre suas próprias necessidades, com ênfase na violência linguística, além das questões de gênero e feminismo.

No contexto educacional, Lara (2024) destaca o impacto da violência linguística no processo de formação das mulheres-surdas-professoras, com ênfase no uso do português nas salas de aula. Segundo a autora, essas mulheres enfrentam uma dificuldade particular, pois “não têm memória de português” (Lara, 2024, p. 20), o que faz com que o idioma seja sempre encarado como uma segunda língua. Nesse cenário, Libras surge como a primeira língua, uma vez que essas mulheres recorrem à experiência visual.

A autora também caracteriza essas mulheres surdas como intelectuais orgânicas, capazes de reconhecer e valorizar o jeito surdo de ser, viver e aprender. Esse reconhecimento, por sua vez, as impulsiona a romper com as normas sociais que restringem a participação da mulher surda no mundo contemporâneo, permitindo que elas se sintam pertencentes a esse universo, quebrando barreiras que, muitas vezes, as marginalizam.

A seguir, apresento o Quadro 07, que reúne as reflexões das protagonistas do curta acerca das experiências vividas durante a trajetória acadêmica no Curso de Pedagogia Bilíngue. Nesse espaço, elas compartilham os desafios enfrentados e as estratégias adotadas para lidar com as adversidades encontradas ao longo do percurso formativo. Em continuidade, o Quadro 08 traz uma contextualização sobre a violência linguística, tema evidenciado no documentário, ampliando a compreensão das barreiras simbólicas e institucionais que atravessam a formação dessas mulheres surdas. Por fim, Os registros do quadro 09 ilustram o significado de pertencimento para mulheres que escutam como os olhos e falam com as mãos.

### Quadro 07 – Roteiro problematização de desafios e superações encontrados na formação acadêmica

Tema	Narrativas referente ao tema
<p><b>2º Momento do vídeo</b></p> <p>Problematização de preditores e moderadores encontrados na formação acadêmica</p>	<p><b>Intérprete Thaís</b> – Dificuldades existem, mas nós mulheres surdas no mundo contemporâneo conseguimos romper com as barreiras sociais ao assumirmos nossa cultura, nosso jeito surda de ser, aprender e ensinar. Nos assumimos como usuárias da Libras. Libras não se limita à comunicação surda-surda, mas também surda-ouvinte.</p> <p><b>Professora Julyanne</b> – Quando comecei a estudar no IFG percebi tinham estudantes surdas e ouvintes, fiquei pensando como seria a minha interação.</p> <p><b>Professora Sílvia</b> – Eu sou a primeira turma do Curso Pedagogia Bilíngue. Como estávamos começando, enfrentamos vários desafios. E também, alguns desafios pessoais meus. Primeiro, eu não tinha ainda a língua firmada. Quando cheguei, eu tinha intérprete, mas eu tinha muita dificuldade com a língua.</p> <p><b>Professora Julyanne</b> – Tinham alguns ouvintes que eram mais difíceis de conviver. Sobre a disciplina de Libras esses ouvintes reclamavam que era difícil. Eu falava: não é difícil, é fácil! Você precisa treinar, pois é necessário que aprendam a Libras. Precisa interagir! O que o surdo mais precisa? Aprender a língua portuguesa. Precisa interagir. Quando surdo e ouvinte interagem, um desafia o outro. Surdo é desafiado a aprender português e ouvintes desafiados a aprender a Libras. É importante! Ouvintes não precisam reclamar que a Libras é difícil, é preciso ter paciência.</p> <p><b>Professora Sílvia</b> - Os professores tinham muita dificuldade também, porque não sabiam como lidar e como era uma metodologia para lidar com uma aluna surda. Em uma aula, o professor apagou as luzes e usou uma lanterna. Eu não conseguia ver as mãos da intérprete, eu não conseguia; tentava ver os lábios dele para tentar entender o que estava perguntando para mim, e ainda me chamou lá na frente. Ai, eu não conseguia, eu não tinha nenhum canal, eu fui ficando apavorada, e ele foi aumentando a voz, à medida que ele aumentava a voz fui ficando tão nervosa, mas tão nervosa que fui ficando com vontade de chorar.</p> <p><b>Professora Julyanne</b> - É preciso aceitar o contato com a pessoa surda. Quando ouvinte vê um surdo fica com medo: Meu Deus! Um surdo! Eu não vou conseguir! Faz um "oi" assustado. Não precisa ter medo. Somos visuais. Conseguimos fazer a leitura labial e perceber quando ouvinte tem vontade de aprender Libras. Se quer saber algum sinal basta me perguntar, não precisa ter medo.</p> <p><b>Professora Julyanne</b> – Encontrei uma ouvinte e ficamos muito amigas. Ela demonstrou vontade e acreditava ser importante aprender Libras, diferente de outros ouvintes. Eu também era desafiada por ela para aprender o português. Nossa amizade e parceria durou os quatro anos de curso nos desenvolvemos nos contextos apresentados.</p> <p><b>Professora Sílvia</b> - Eu não senti discriminação, mas me senti constrangida mesmo. Eu relatei o ocorrido para a coordenação pedagógica, e aí, outras metodologias foram sendo evitadas o que me ajudou muito. A gente fica imaginando assim que é só adaptar material, não! Porque, o material se é feito por ouvinte, então não é só adaptar, você precisa pensar como o sujeito surdo aprende de verdade, neh! Respeitando sua maneira de aprender.</p> <p><b>Professora Sílvia</b> - O que eu fiz para superar tudo isso? Uma das coisas, eu procurei me aperfeiçoar mais em Libras, pedi mais ajuda das intérpretes, conversava mais com os professores e foi um tempo muito bom!</p>

Fonte: Organizado pela pesquisadora autora deste estudo com dados da pesquisa (2025)

### Quadro 08. Roteiro Contextualização sobre a violência linguística

<p><b>3º Momento do vídeo</b></p> <p>Contextualização sobre a violência linguística</p>	<p><b>Intérprete Thaís</b> – A professora Gladis Perlin mostra em sua pesquisa práticas discriminatórias enfrentadas por mulheres surdas na formação acadêmica. As estudantes sofrem com a imposição do uso da língua portuguesa, na leitura de textos, artigos, livros e especialmente na elaboração de TCC, dissertações e teses. Mesmo em instituições que se organizam para recebê-las, a ausência de orientações em Libras é notória, e essas universitárias são frequentemente obrigadas a arcar com os custos da correção de seus textos, atendendo às normas da língua portuguesa escrita. Essa situação expõe uma barreira que limita o acesso pleno à educação superior para mulheres surdas.</p> <p><b>Intérprete Thaís</b> - Nós, mulheres surdas, precisamos discutir sobre nossas necessidades e denunciar a violência linguística. O mundo é feito para ouvintes, carregamos a cultura visual. Precisamos assumir o protagonismo e aceitar o convite de Gladis Perlin e Shirley Vilhalva para dialogarmos sobre questões políticas para mulheres surdas afinal, toda discussão sobre a mulher surda precisa da nossa participação. É importante nos motivarmos a envolver em estudos de gênero e feminismo, fortalecendo o empoderamento e a certeza de que as mulheres surdas possuem os mesmos direitos que as demais mulheres.</p> <p><b>Professora Sílvia</b> - Pensar em mulher surda e mulher é profundo, neh? Então é preciso pensar assim: eu sou capaz! Sou inteligente, sou poderosa. Posso! Não podemos aceitar discriminação, preconceito. Nós não devemos aceitar! Precisamos valorizar a nossa identidade como mulher e também como surda.</p> <p><b>Professora Julyanne</b> Não pense que por ser mulher surda não sou capaz. Sou capaz sim! Sou professora surda e sou sim capaz! Tenho vontade de aprender, desenvolver e de ser motivada. A minha vontade de desenvolver é importante para a pedagogia do surdo.</p> <p><b>Professora Sílvia</b> - Então, quando acontece algo que me constrange, o que eu vou fazer? Vou avisar, vou relatar e vou também denunciar, porque fazendo assim nos ajudamos umas às outras. Por exemplo, eu sempre pensei nas jovens que estavam entrando no curso. O que eu sentia não queria que elas sentissem. O que foi bom para mim eu queria passar para elas. Então quando eu aviso, quando eu denuncio, eu estou ajudando as outras, para que possamos nos desenvolver e sermos valorizadas como mulher e como surda. Preconceito não!</p>
---	--

Fonte: Organizado pela pesquisadora autora deste estudo com dados da pesquisa (2025)

### Quadro 09 – Roteiro Significado de Pertencimento

Tema	Narrativas referente ao tema
<p><b>4º Momento do vídeo</b></p> <p>Significado de Pertencimento</p>	<p><b>Intérprete Thais</b> - A prática de mulheres ouvintes de tomarem nosso lugar de fala excluindo e inferiorizando nossa existência, apropriando-se do nosso lugar nos mais diversos espaços sociais, nos colocando em posição de inferioridade precisa acabar. Nossa participação precisa ser reconhecida. Assumir o lugar de protagonistas com iniciativa de denunciar os sofrimentos assumindo nossa identidade cultural como mulher e como surda. Essa é uma ação com expressão de gênero, de cultura e de pertencimento.</p> <p><b>Professora Silvia</b> - Pertencimento é mais que integrar, mais do que incluir. Pertencer é quando você chega num ambiente e você se sente livre e confiante para opinar, para debater, para dar sugestões e para ajudar no processo. Agora, quando você chega num ambiente e você percebe que as pessoas não aceitam a sua singularidade, a sua identidade, a sua língua, automaticamente você retrai. Então, isso não é pertencer.</p> <p>Pertencer é você chegar e se sentir bem vinda para participar verdade, real. Pertencer é quando a outra pessoa me vê, me aceita. Aceita que eu sou capaz, que eu consigo pensar, consigo imaginar, consigo sonhar e que as nossas ideias se entrelaçam, e aí é possível engajamento verdadeiro.</p> <p><b>Professora Julyanne</b> – P-E-R-T-E-N-C-I-M-E-N-T-O.</p>

**Fonte: Organizado pela pesquisadora autora deste estudo (2025)**

O curta culmina com o lema “nada sobre nós sem nós”. Este lema representa um rompimento radical com a “perspectiva assistencialista da sociedade” (Perlin *et al.*, 2024, p. 30), especialmente quando se trata da atuação de mulheres ouvintes que tomam para si o lugar de fala, silenciando as vozes das mulheres surdas, afirmam as autoras.

**Figura 03 – Lema: Nada sobre nós sem nós**



**Fonte: Recorte do Documentário “O significado de pertencimento para mulheres que escutam com os olhos e falam com as mãos” (2025)**

Ao longo do documentário, as professoras Sílvia e Julyanne são colocadas como protagonistas, oferecendo relatos de suas vivências, marcada por desafios e superações na jornada acadêmica. Este encerramento não é apenas a conclusão de uma narrativa, mas um manifesto: a afirmação de que, apenas ao ocuparem seu lugar de fala, essas mulheres podem realmente contar suas histórias, moldar suas trajetórias e, assim, redefinir as condições de participação da mulher surda no universo acadêmico.

### **1.3 Pós-produção – Validação do Produto Educacional**

A etapa de pós-produção abrangeu o processo de validação do Produto Educacional, etapa fundamental para assegurar sua pertinência. De acordo com Rizzatti *et al.* (2020), a validação de um produto ou processo consiste na identificação de evidências que possibilitem a avaliação de sua adequação e da interpretação de seus resultados, com base em critérios previamente estabelecidos.

O instrumento de avaliação adotado consistiu em uma ficha avaliativa elaborada em formato de formulário digital e disponibilizado por meio da plataforma

*Google Forms*. Após a exibição do documentário, realizada na plataforma *Google Meet*, cada avaliadora e avaliador recebeu o *link* do questionário pelo aplicativo *WhatsApp*. Esse procedimento possibilitou o registro sistemático das considerações de cada participante acerca do material analisado, garantindo a coleta organizada das percepções e reflexões sobre o conteúdo apresentado.

O processo avaliativo foi estruturado com base na atribuição de valores em uma escala numérica de um a cinco, na qual o menor valor indicava uma contribuição limitada, enquanto o maior correspondia a uma contribuição considerada excelente, conforme os critérios estabelecidos em cada questão. Adicionalmente, foi incorporada uma pergunta aberta com o objetivo de registrar comentários e observações das pessoas avaliadoras, proporcionando uma análise qualitativa mais aprofundada do material examinado.

Inicialmente, a validação foi realizada com as protagonistas do documentário. O primeiro encontro ocorreu com a professora Julyanne, cujas considerações reforçou a característica visual da pessoa surda. Seu relato enfatizou os estímulos visuais presentes no filme, destacando a alternância do cenário, cada qual com cenas que representavam a mudança de contexto. Além disso, foi analisada por ela a disposição da intérprete na tela durante a tradução das narrativas da professora Sílvia. A partir dessa estrutura, ela concluiu que o curta foi produzido tendo a pessoa surda como público principal.

Quanto ao conteúdo, a professora Julyanne diz ter se emocionado com o roteiro, pois sua entrevista se transformou em uma produção que favorece a mulher surda. A mesma percepção foi relatada pela professora Sílvia que direcionou sua análise para o enredo do curta. Relatou sua admiração pela “costura de vozes” (Melo, 2013, p. 32) alcançada. Sílvia afirmou ter se preparado para a entrevista, entretanto o resultado superou suas expectativas.

Ao término das ponderações foi solicitado às professoras que respondessem ao questionário *on-line*, organizado com três perguntas fechadas e uma aberta. A primeira pergunta avaliou a relevância do documentário no que diz respeito à representação da identidade e cultura da mulher surda. A segunda questão abordou o tema violência linguística e o empoderamento da mulher surda. Já a terceira foi de

caráter pessoal e reflexivo, relacionada à identidade da respondente no contexto do movimento surdo.

O questionário finaliza com uma pergunta aberta, permitindo que compartilhassem percepções adicionais sobre o documentário como oportunidade de *feedback*. As perguntas e respostas obtidas na validação, realizadas pelas docentes Sílvia e Julyanne, protagonistas do documentário estão apresentadas no quadro 10 e revelam os seguintes resultados.

**Quadro 10 – Avaliação protagonistas do documentário**

Perguntas	Avaliação
Em quanto o documentário contribui para a valorização da identidade e cultura da mulher surda?	Duas respostas indicaram que o documentário contribuiu de maneira excelente para a valorização da identidade e cultura da mulher surda, atribuindo a essa contribuição a pontuação máxima de cinco, na escala utilizada.
Sobre o tema, "Violência Linguística" mostrado no documentário, o quanto ajuda no empoderamento de estudantes surdas no ambiente acadêmico?	Duas respostas indicaram que o documentário ajuda de maneira excelente, para o empoderamento de estudantes surdas em ambiente acadêmico, atribuindo a essa contribuição a pontuação máxima de cinco, na escala utilizada.
O quanto você sente que contribuiu ao movimento surdo com a participação no documentário?	Uma resposta indicou que sua participação contribuiu de maneira excelente para o movimento surdo, atribuindo a essa contribuição a pontuação máxima de cinco, na escala utilizada.  Uma resposta indicou que sua participação contribuiu de forma ótima para o movimento surdo, atribuindo a essa contribuição a pontuação quatro, na escala utilizada.
Observações e comentários sobre o documentário.	Eu amei o documentário é muito importante, e os vídeos está muito ótimo que eu consegui tudo entendeu. Fiquei muito feliz você organizar a editar e vídeo tudo lindo muito com carinho.  Ótima oportunidade para autorreflexão! Tantas idas e vindas e não havia percebido o que havia ficado imprimido em mim! Sou mulher, sou surda e amo essa minha identidade híbrida!

**Fonte: Organizado pela pesquisadora autora deste estudo com dados da pesquisa (2025)**

Dando continuidade ao processo de validação, oito docentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue, do Câmpus Aparecida de Goiânia, do Instituto Federal de Goiás foram convidados a participar. No contato realizado pelo aplicativo *WhatsApp* foi esclarecido que o produto educacional correspondia à parte prática da

pesquisa e que a participação seria relevante para a conclusão do estudo. Confirmaram a presença quatro professoras e dois professores, sendo um deles surdo. O encontro contou, ainda, com a participação da orientadora da pesquisa, Professora Dra. Waléria Vaz.

Diferentemente dos encontros individuais com as protagonistas, a validação com o corpo docente ocorreu em grupo, por meio da plataforma *Google Meet*, com a participação de uma dupla de intérpretes, garantindo a abordagem bilíngue Libras/Português. Iniciei a reunião com agradecimentos, seguidos da explanação sobre o objetivo da pesquisa. Esclareci que, após a exibição do documentário teriam a oportunidade de fazer ponderações sobre o curta; porém, a validação se efetivaria com o preenchimento do formulário disponibilizado na plataforma *Google Forms*.

Ressaltei ainda, que a efetiva participação na pesquisa só dava com ciência e concordância ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O documento continha informação sobre a pesquisa, assegurando o sigilo, e garantia que nenhuma informação capaz de identificar as participantes e os participantes seria divulgada, reafirmando, assim, o compromisso ético do estudo.

De modo geral, o grupo de docentes validou positivamente, a produção do documentário, destacando sua relevância e abrangência do tema abordado. Foi mencionada a escolha das protagonistas, com destaque para a professora Sílvia, representante da primeira turma, que simboliza o início do curso e para a professora Julyanne, que ilustra as transformações que o curso passou ao longo dos 10 anos de existência. Também foi ressaltado que, embora tenha ocorrido um avanço significativo em relação à prática docente, o processo de aprendizagem é contínuo e ainda demanda aprimoramento.

Em relação ao uso do produto educacional como material didático, a avaliação foi favorável por parte de duas docentes em suas respectivas disciplinas. Uma delas destacou a escassez de referências sobre a mulher surda, o que evidenciou a relevância e a importância da produção. Além disso, foi salientada a essencialidade do tema abordado, não apenas para a mulher surda, mas igualmente para o homem surdo, que também é impactado pela violência linguística.

Ao término do diálogo, foi solicitado às professoras e aos professores que

responderem ao questionário *on-line*, composto por três perguntas fechadas e uma aberta. A primeira pergunta introduziu o tema central, violência linguística, explorando seu impacto sobre a mulher surda. Em seguida, foi feita uma questão de caráter mais técnico, relacionada à forma como o conteúdo foi transmitido por meio de vídeo e os estímulos visuais. A terceira pergunta abordou a aplicabilidade do documentário no contexto educacional.

**Quadro 11 – Avaliação docentes do Curso de Pedagogia Bilíngue**

Perguntas	Avaliação
Em relação à temática "Violência Linguística", o quanto o documentário ajudou você a compreender o impacto desse tema para a mulher surda?	Seis respostas indicaram que o documentário contribuiu de maneira excelente para a percepção do impacto da violência linguística sobre as mulheres surdas, atribuindo a essa contribuição a pontuação máxima de cinco, na escala utilizada.
O quanto os estímulos visuais do documentário ajudaram você identificar conceitos abstratos expressos por meio de olhares e expressão corporal, revelando emoções e sentimentos das participantes em relação ao tema proposto?	Cinco respostas indicaram que os estímulos visuais contribuíram de maneira excelente, atribuindo a essa contribuição a pontuação máxima de cinco, na escala utilizada.  Uma resposta indicou que os estímulos visuais contribuíram de maneira ótima, atribuindo a essa contribuição a pontuação quatro, na escala utilizada.
O quanto você considera que o documentário é apropriado para ser utilizado como material didático no auxílio à comunidade acadêmica para compreender especificidades e necessidades da mulher surda em ambiente educacional?	Seis respostas consideraram que o documentário pode ser utilizado como material didático de maneira excelente, atribuindo a essa contribuição a pontuação máxima de cinco, na escala utilizada.
Observações e comentários sobre o documentário:	O documentário possui grande potencial formativo.  Excelente e relevante material.  A temática abordada é extremamente relevante e o material produzido é de uma riqueza ímpar. Os depoimentos, abordagens e conceitos elucidados são de fácil apreensão e agregam experiência, emoção, vivências e desafios a todos os sujeitos envolvidos na educação bilíngue, na perspectiva do "pertencimento".  Se fosse possível aumentar o número de egressos surdos no documentário. Talvez todas as surdas egressas, até a presente data.  O material elaborado é de suma importância para as disciplinas do curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue. Como professora da disciplina de estágio, acredito que o material contribua por tratar da interseccionalidade enquanto categoria de estudo, ao trabalhar sobre mulheres surdas. O protagonismo das mulheres no curta é, o fato de serem elas se comunicando e dizendo o que é importante, o que sentem e como se sentem (ou não) pertencentes aos espaços, reforça o olhar da pesquisadora, tratou as pessoas surdas como sujeitos de direitos humanos e não objeto. O curta com toda certeza se tornará material pedagógico de grande importância para os estudos sobre pessoas surdas e para as discussões de gênero e surdez.  Imagino que esse tema seja um grande desafio para a comunidade surda. É essencial respeitar e fortalecer as mulheres surdas, refletindo sobre as barreiras que tanto surdas quanto surdos enfrentam. Nossa primeira língua é a língua de sinais, e é fundamental que as escolas possibilitem a presença de professores surdos para que os alunos surdos tenham esse contato direto. O acesso à língua de sinais deve estar presente em todos os espaços.

Fonte: Organizado pela pesquisadora autora deste estudo com dados da pesquisa (2025)

O questionário foi finalizado com uma pergunta aberta, proporcionando a oportunidade para que compartilhassem percepções adicionais sobre o documentário, servindo como um espaço para *feedback*. As perguntas e as respostas obtidas na validação, realizadas com docentes da área de Curso de Pedagogia Bilíngue, estão apresentadas no Quadro 11.

Ademais, cabe ressaltar que a finalidade da validação foi submeter o Produto Educacional a uma avaliação crítica e reflexiva sobre o conteúdo exposto, com objetivo de examinar a pertinência do material em formato de vídeo e sua contribuição para divulgação e informação acerca do impacto da violência linguística, para mulheres surdas nos ambientes de formação acadêmica, especialmente no que tange ao sentimento de pertencimento.

Diante aos dados apresentados, é notória a importância da produção e do protagonismo das professoras: Sílvia e Julyanne no documentário. Como apontam Perlin *et al.* (2024, p. 11), “frente a tantos anos passados no silêncio e na desigualdade, o nosso despertar como mulheres surdas avança, mesmo que em um processo demorado e árduo”, evidenciando que o sentimento de pertencimento é moldado não apenas pelos desafios históricos, mas também pela construção e valorização de suas próprias identidades e trajetórias.

Nesse sentido, a disponibilização do documentário: *O significado de pertencimento para mulheres que escutam com os olhos e falam com as mãos* (2025), por meio do QR Code<sup>2</sup> apresentado na Figura 04, possibilita sua apreciação, além de viabilizar que essas vozes alcancem novos espaços, ampliando o alcance de suas experiências e reflexões.

---

<sup>2</sup> Este vídeo educacional, está disponível gratuitamente na plataforma *YouTube*, por meio do seguinte link: <https://www.youtube.com/watch?v=BvjRL6sIrdg>. A obra possui registro ISBN nº 978-65-01-44059-0 e está licenciada sob os termos da *Creative Commons* – Atribuição-Não Comercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0).

**Figura 04 – Documentário: O significado de pertencimento para mulheres que escutam com os olhos e falam com as mãos**



**Fonte: Elaborado pela pesquisadora no site *QR Code Generator***

O lançamento do documentário ocorre no ano em que o Curso de Pedagogia Bilíngue completa uma década, tornando-se um marco simbólico na construção de um espaço formativo que busca atender as necessidades das mulheres surdas em sua jornada acadêmica. A experiência bilíngue, destacada no curta, evidencia a importância da interação entre surdas e ouvintes, um processo que demanda paciência e comprometimento, como reforça uma das falas presentes no vídeo.

Alinhada ao lema “nada sobre nós, sem nós”, este Produto Educacional reafirma a importância da participação ativa das mulheres surdas nos debates que envolvem suas experiências acadêmicas. Assumir o protagonismo nessa discussão não é apenas um direito, mas uma necessidade para que suas vozes sejam efetivamente ouvidas e suas vivências, legitimamente reconhecidas.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei Nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016**. Altera a lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. Disponível:  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato20152018/2016/lei/l13409.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20152018/2016/lei/l13409.htm). Acesso em: 18 de agosto de 2023.
- BRASIL. **Regulamento do ProfEPT**. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em:  
<<https://ifg.edu.br/attachments/article/9434/Regulamento%20profep%20atualizado.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2023.
- BRITO, Wanderley Azevedo. **Planejamento de Produtos, Tecnologias e Processos Educacionais**. In: Metodologia de Pesquisa: material didático. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT. Anápolis: IFG / ProfEPT, 2023. Disponível em: <http://www.ifg.edu.br/profept>.
- LARA, Ana Paula Gomes. “Mulher-surda-professora”: protagonismo na educação de surdos no Rio Grande do Sul. **Revista Espaço**, n. 60, 2024.
- MARQUES, Cátia Dias. **Significado De Pertencimento, Para Mulheres Que Escutam Com Os Olhos E Falam Com As Mãos**. Youtube. Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BvjRL6sIrdg>. 2025. Acesso em: 28/02/2025.
- MELO, C. T. V. de. **O documentário como gênero audiovisual. Comunicação & Informação**, Goiânia, Goiás, v. 5, n. 1/2, p. 25–40, 2013. DOI: 10.5216/c&i.v5i1/2.24168. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/24168>. Acesso em: 18 jan. 2025.
- PERLIN, Gladis Teresinha Taschetto; VILHALVA, Shirley. **Mulher surda: elementos ao empoderamento na política afirmativa**. In: Revista Fórum. 2016. p. 127-138.
- PERLIN, Gladis; et al. Mulher Surda: Protagonismo E Experiência. **Revista Espaço**, n. 60, 2024.
- PERLIN, Gladis; JUNG, Ana Paula. O Protagonismo Contemporâneo Da Mulher Surda E A Luta Contra Todas As Formas De Violência Linguística E De Gênero. **Revista Espaço**, n. 60, 2024.
- QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... O que é mesmo documentário?** São Paulo: Senac/SP, 2008.
- RIZZATTI, Ivanise Maria. et al. **Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de**

**colaboradores.** In: Actio: Docência em Ciências. v. 5, n. 2, 2020, p. 1-17. Disponível em <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657>. Acesso em 27 de julho 2023.

SYDENSTRICKER, Iara. **Taxonomia das séries audiovisuais: uma contribuição de roteirista.** Televisão, p. 131, 2012.